

## RELATO DE CASO: CANIBALISMO EM SUÍNOS

OBUTI, Ana Clara Bianconi<sup>1</sup>.

RIBOLI, Eduarda<sup>2</sup>.

LARSEN, Sarah<sup>3</sup>.

### RESUMO

O canibalismo em suínos, é um problema de bem-estar animal causado por fatores como estresse, superlotação e manejo inadequados. Provoca lesões, infecções e prejuízos econômicos. O controle envolve isolamento dos animais feridos, uso de medicamentos e medidas preventivas, como boas práticas de manejo, caudectomia, enriquecimento ambiental e dieta balanceada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mordedura de cauda, Saúde animal, Manejo de criação, Medidas preventivas, Estresse

### 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a suinocultura enfrenta diversos desafios relacionados ao comportamento e bem-estar dos animais, sendo o canibalismo, especialmente o de cauda, um dos problemas mais preocupantes e recorrentes. Esse distúrbio comportamental consiste no ato de um suíno morder a cauda, orelhas ou tetos de outros animais, podendo causar ferimentos e infecções graves. Além de comprometer o bem-estar animal, o canibalismo acarreta expressivas perdas econômicas, devido à redução do ganho de peso, aumento dos gastos com medicamentos e descarte de carcaças no abate.

Tal ato pode ser desencadeado por diversos fatores ambientais e de manejo, como superlotação, ventilação inadequada, falta de enriquecimento ambiental e mistura de animais de diferentes tamanhos. Inicialmente, as mordidas podem ocorrer de forma leve e isolada, porém, a presença de sangue estimula outros animais a reproduzirem o comportamento, gerando um ciclo de agressões dentro do grupo.

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender as causas e consequências do canibalismo em suínos, bem como adotar medidas preventivas, baseadas no manejo adequado e na melhoria das condições ambientais. Dessa forma, é possível reduzir a incidência desse comportamento, promover o bem-estar dos animais e garantir uma produção mais sustentável e economicamente viável.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Fundação Assis Gurgacz - Centro Universitário FAG. E-mail: [acbobuti@minha.fag.edu.br](mailto:acbobuti@minha.fag.edu.br)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Fundação Assis Gurgacz - Centro Universitário FAG. E-mail: [eriboli@minha.fag.edu.br](mailto:eriboli@minha.fag.edu.br)

<sup>3</sup> Orientadora Médica Veterinária. Mestre em produção animal. Professora do Centro Universitário FAG. E-mail: [sarahlarsen@fag.edu.br](mailto:sarahlarsen@fag.edu.br)

## 2. RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Um dos maiores desafios comportamentais na suinocultura atual é o canibalismo, principalmente o de cauda. Esse comportamento compromete o bem-estar dos suínos, podendo gerar sérios problemas de saúde no rebanho, além de acarretar perdas econômicas significativas para o produtor, devido à diminuição do rebanho (SILVEIRA, 2022).

O canibalismo, é o hábito dos suínos morderem as orelhas, a cauda e até as mamas uns dos outros, determinando sérios danos a estes órgãos, sendo um ato muito comum no rebanho suíno, podendo ser gerado pela falta de manejo adequado do produtor (Figura 1).

Figura 1 – Animais na fase de terminação com canibalismo na cauda.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

O canibalismo de cauda afeta principalmente suínos na fase de terminação. Com o confinamento e a intensificação dos sistemas produtivos, essa dificuldade também tem sido identificada em leitões durante a fase de creche. Os prejuízos causados são: um menor ganho de peso, tendo como resultado um atraso na idade de abate; infecções disseminadas formando abscessos na cauda, vertebras, articulações, rins e baço; aumento da taxa da eliminação da carcaça no frigorífico; gera gastos com medicamentos (OSMAR, et al, 1991).

O canibalismo, inicia-se com mordidas leves de um animal ou outro, de forma isolada, principalmente na região da cauda, resultando na presença de sangue e desencadeando um processo de estresse, no qual muitos dos animais começam a atacar uns aos outros com maior agressividade, abrindo portas para outras doenças, pois a imunidade do suíno acaba abaixando.

Sendo um comportamento compulsivo que se desenvolve ao longo do tempo, frequentemente originado por lesões na cauda de um animal da criação. Com o decorrer dos dias, essa lesão pode evoluir para um problema grave, gerando sérios prejuízos financeiros (SILVEIRA, 2018; VALROS e HEINONEN, 2015; MELO e PIEROZAN, 2022).

Essa conduta começa quando um suíno prende a cauda de outro com a boca, causando uma ferida. Com o tempo, essa prática se torna habitual, fazendo com que a lesão se agrave, resultando em sangramentos, o que atrai outros animais devido ao odor de sangue, aumentando, assim, o número de casos (MUNSTERHJELM et al., 2013)

Diante disso, pode-se considerar esta anormalidade a fatores estressantes predisponentes. Com relação a alimentação, pode-se citar problemas na formulação e preparo inadequado da ração; quanto aos problemas relacionados ao ambiente, refere-se com pouca ou excesso de ventilação nas baias, ao acúmulo de fezes nas instalações. Os fatores referentes ao manejo que influenciam são a superlotação, a falta de comedores e bebedores suficientes para cada suíno e a mistura de animais sem ser do mesmo tamanho.

Sendo assim, em primeiro lugar deve-se tentar analisar aquele animal e remover aquele que inicia com o processo de mordedura, se não foi possível encontrar, tem de retirar aquele que foi acometido. Necessitando fazer o tratamento com o uso de anti-inflamatório sendo de eleição a dexametasona 1ml/10kg (SID) por 3 dias, e o uso de analgésico para aliviar a dor dipirona 1ml/10kg (SID) por 3 dias, fazer o uso de spray Fenitrothion clorexidina, alumínio (BID) que ajuda na cicatrização e se possível retirar do animal afetado até se curar completamente (Figura 2).

Figura 2 – Pós canibalismo em animal já recuperado.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Melo e Pierozan (2022), destaca que entre as medidas adotadas para reduzir a ocorrência de caudofagia em suínos, uma prática recorrente é o corte da cauda (caudectomia), procedimento comumente realizado nas granjas durante a fase de maternidade, por volta do terceiro dia de vida dos leitões. O processo consiste na remoção do terço final da cauda, utilizando-se alicate ou equipamento de corte com cauterização simultânea, a fim de evitar sangramentos e infecções. Outra estratégia importante é o enriquecimento ambiental, que busca oferecer aos suínos um ambiente mais estimulante e dinâmico, por meio da inclusão de materiais e objetos manipuláveis que auxiliam na redução do estresse e da agressividade, contribuindo assim para o bem-estar e a diminuição do comportamento canibal.

Algumas medidas usadas para prevenção do canibalismo, é colocar sal na baia; realizado caudectomia quando leitão na fase de maternidade; melhorar a limpeza das granjas, diminuir a umidade nas baias e quando for baias com lâmina d'água diminuir o volume de água nas lâminas; dar objetos ou colocar correntes nas baias para o animal morder e faz com que deixem de prestar a atenção nos seus companheiros de baia.

Para controlar o problema da caudofagia, o primeiro passo é identificar e retirar os animais agressores do grupo, diminuir a densidade populacional nas baias e fornecer materiais adicionais para os animais interagirem, como por exemplo, a palha.

Em muitos casos, também é necessário alterar a dieta alimentar. Estudos indicaram que o nível de sal na ração pode influenciar de maneira significativa a frequência das mordeduras de cauda. Por isso, é comum aumentar a quantidade de sal na alimentação. Vale ressaltar que, ao elevar o teor de sal na ração, há um aumento no consumo de água, o que pode resultar em maior frequência e duração da ingestão (PEJSAK, 2024).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O canibalismo em suínos, especialmente a caudofagia, compromete a saúde, o bem-estar e o desempenho dos animais, além de gerar prejuízos econômicos. Suas principais causas estão relacionadas ao estresse, manejo inadequado e condições ambientais desfavoráveis. A adoção de medidas preventivas, como enriquecimento ambiental, ajustes na dieta, controle da densidade populacional e boas práticas de manejo, são fundamentais para reduzir a incidência desse comportamento e garantir uma produção mais eficiente e sustentável.

Dessa forma, o enfrentamento do canibalismo exige uma abordagem multifatorial e contínua, baseada em manejo consciente e boas práticas de bem-estar animal. Quando bem aplicadas, essas ações resultam em um rebanho mais saudável, produtivo e equilibrado, refletindo diretamente na sustentabilidade e rentabilidade da produção suinícola.

## REFERÊNCIAS

MELO, S.P.; PIEROZAN, C.R. **Medidas para suprimir a caudofagia podem melhorar o bemestar de suínos: uma revisão narrativa**. Zootecnia: pesquisa e práticas contemporâneas - ISBN 978-65-5360-087-4 - Editora Científica Digital - www.editoracientifica.org - Vol. 3 - Ano 2022.

MUNSTERHJELM, C. et al. **Health parameters in tail biters and bitten pigs in a case-control study**. Animal, v. 7, n. 5, p. 814-821, 2013.

OSMAR, A. D. C.; JURIJ, S; WALDOMIRO, B. J; BONA, R. **Corde da cauda em leitões: estudo comparativo de dois métodos**. EMBRAPA –CNPSA, abril/1991.

PEJSAK. Z. **Na prática, quais são as medidas para evitar a caudofagia em suínos?** 3tres3. 2024.

SILVEIRA, D.F. **Ocorrência e gravidade de lesões e canibalismo em leitões na fase de creche de acordo com o espaço de comedouro e tipo de ração fornecida**. 2018.

SILVEIRA, H. **Fatores associados ao canibalismo de cauda na suinocultura e sua prevenção**. Editora o presente rural. 2022.

VALROS, A.; HEINONEN, M. **Save the pig tail**. Porcine Health Management, v. 1, p. 2, 2015.